

DF- Invasores se negam a sair

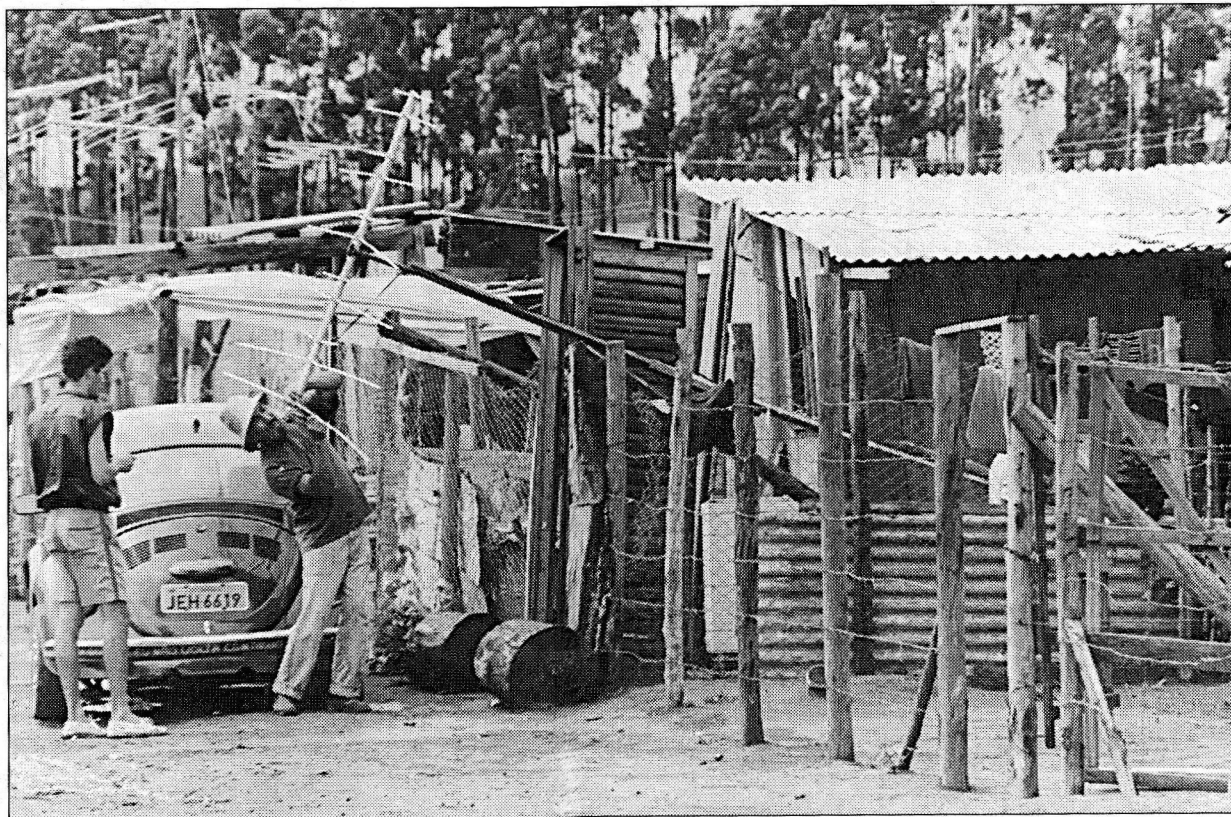
Davi Zocoli

A situação entre os invasores de terras e o Governo do Distrito Federal poderá se agravar a partir desta semana. Todos os invasores começam a ser notificados hoje e, após o recebimento da intimação, terão 24 horas para sair dos locais ocupados.

Ontem, o clima era de expectativa nas áreas invadidas. As pessoas garantiam que não iriam abandonar os lotes porque, segundo eles, o próprio governador Joaquim Roriz havia assegurado a permanência das famílias durante e após o processo eleitoral.

Na invasão da área verde do Recanto das Emas, por exemplo, ninguém pretende sair. "Foi ele (Roriz) mesmo que incentivou as invasões. O governador esteve aqui no mês passado (16 de janeiro) e falou que todos os barracos ficariam aqui", afirma Gilberto Moitinho, 40 anos, presidente da Associação dos Moradores do Recanto das Emas Excluídos da Lista do Idhab (Amreli).

Segundo Moitinho, depois desse encontro entre o governador e os invasores, o processo de ocupação irregular no Recanto das Emas aumentou. "Depois que o Roriz falou que não ia retirar os barracos, foi um verdadeiro pipoco de telefonemas. Os moradores começaram a ligar para os parentes, amigos e conhecidos dizendo que todos poderiam vir que estava liberado", comenta.



NA INVASÃO do Recanto das Emas, clima é de expectativa. Moradores resistem

Ainda de acordo com o presidente da Amreli, quando o governador pediu para cada morador irregular agir como fiscal para evitar a ocupação de outras áreas no Recanto das Emas não deu qualquer tipo de respaldo, como a colocação de policiais para fazer a segurança.

Pólvora

"Isso aqui é um barril de pólvora, muitas pessoas armadas. É impossível para nós, simples cidadãos, conter novos

invasores. Não vamos sair. Estamos dispostos a fazer daqui uma nova Estrutural", esbravejou Simone Pereira Alves, 23 anos, que mora há seis meses na invasão do Recanto das Emas.

Nas duas invasões de Samambaia, criadas depois da eleição vitoriosa de Roriz — atrás da QR-519 e da QR-521 —, os ocupantes também estão em compasso de espera pela regularização. "Não adianta virem aqui nos tirar. Só saire-

mos com outro lote em nossos nomes", comentou o desempregado Benilson Pires, 23 anos, que mora no local com a mulher e duas filhas pequenas.

Os moradores da Estrutural, símbolo de resistência entre as invasões no Distrito Federal e palco de vários conflitos, também acreditam que os seus barracos não serão ameaçados.

RICARDO CINTRA

Repórter do Jornal de Brasília